

Solidariedade se realiza com atos

No dia 18 de maio, em torno de 450 pessoas, entre crianças, adolescentes e adultos, oriundos de diversos setores da sociedade se uniram no evento "Porto Alegre Diz Não à Violência e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes", a partir de chamamento da Frente Parlamentar Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Realizado no Estacionamento da Associação dos Proprietários e Usuários do Porto Seco - APS, Av. Plínio Weffort, 1610, o Ato de Solidariedade reuniu autoridades diversas, escolas, entidades de atendimento governamentais e não-governamentais e



Paula Coutinho

Promotor Alexandre Spizzini, Deputada Maria do Rosário, Vereadora Maria Celeste, Presidente do CMDCA, Leci Matos, Coordenador da CIA Porto Seco, Deoly Pereira, representante da Presidência da APS, Elso Krüger, e Presidente da Rede AMMPA, Mauro

instituições empresariais como a própria APS e a Rede AMMPA de mercados e mini-mercados.

Entre os organizadores, foi destacado na avaliação a presença de boa parte da chamada grande imprensa, em especial, após o ato, a cobertura do SBT - Rio Grande e do Jornal Correio do Povo.

Entre outras participações, somaram-se algumas escolas estaduais (David Canabarro, Lídia Ricochetes e Poncho Verde) com

mais de 100 pessoas presentes, entre professores e alunos.

Nas várias falas durante o Ato, e em algumas apresentações artísticas de crianças e adolescentes, foi destacada a urgência de se buscarem formas de proteger com mais eficiência nossas crianças e jovens e, ao mesmo, tempo conscientizar e responsabilizar (inclusive criminalmente) os adultos que se ocupam da exploração sexual - destruindo a infância e o futuro de muita gente.

Mita Conceição



Grupo de jovens do Lar e Parque Alziro Zarur - LBV/Glorinha

A intenção dos organizadores é continuar a mobilizar a sociedade, de forma individual em cada instituição e co-operada, buscando saídas concretas para aqueles e aquelas que hoje estão nas ruas sendo usados não só na exploração sexual mas também no tráfico de drogas. Nas páginas 4, 5 e 6, você está convidado/a a saber mais dessa atividade e do que se está fazendo para proteger nossas crianças. Assim como o que cada um pode fazer, além de se indignar.

Avenida Baltazar - Descaso continua!

Como divulgamos em maio, o governo do estado não honrou a palavra empenhada pelo Chefe da Casa Civil, Fernando Zúquia, em 11 de abril, quando afirmou que no dia 16 daquele mês seriam remetidos todos os documentos solicitados pelo BNDES em fevereiro (!) e que seria montada uma comissão, com participação da comunidade para ir ao Rio de Janeiro (sede do banco) para pressionar.

Até hoje os documentos não foram enviados todos! Logo, comissão para ir ao RJ para que? Enquanto isso, nosso calvário continua. Até a Zero Hora, que tem sido bastante compreensiva com a Governadora, no dia 14 de maio teve que estampar a matéria: "Armadilha no asfalto danifica 20 veículos - Fila de carros se formou na noite de ontem na Avenida Baltazar de Oliveira Garcia em função de um buraco".

No dia 4 de maio, cerca de 250 pessoas realizaram caminhada do Supermercado Nacional do Leopoldina até a esquina da Av. Baltazar com a Av. Ari Tarragô, organizada pela Comissão de Obras dos Moraes e Comerciantes, num protesto, que contou com a presença de várias entidades, como o Sindicato dos Metalúrgicos. E felizmente, com o passar do tempo, outros setores estão começando a se mobilizar. Quando fechávamos esta edição pudemos observar várias pequenas faixas da ASSONORTE com os dizeres "Governadora: A Baltazar pede socorro". Esperemos que agora ela ouça, e receba a comunidade para se explicar, pois dia desses (pasmem!) saiu na grande imprensa o pedido da Sra. Governadora de que a obra seja incluída no PAC do Governo Federal.

Absurdo! A obra já tem financiamento federal, de 75% de todo o gasto e, segundo informou o Chefe da Casa Civil, em 11 de abril, o BNDES teria sinalizado aceitar a rolagem da dívida.

Obras na Baltazar, uma vergonha!



Pub Bar
Música ao vivo
 (5ª a Domingo)
Fort Apache
 Sincopa e Jeitão
8425.1188 | 9225.1579

PADARIA E CONFEITARIA
Florença
Encomendas: 3347.3568
 Av. Bispo João Escalabrini, 390
 Jardins Planaltina

Espaço Criança
 "Cada dia é uma criança aprendendo a conviver com todos e consigo"
OFERECEMOS:
 • berçário, material, piscina, esportes, música, informática e reforço escolar (7 a 14 anos),
 • lanche integral e meio turno.
Venha nos visitar!
 R. Renato Brandão, 4751 - L. Leopoldina - Fone: 3384.2000

Show das Pizzas
 ENTREGA GRÁTIS
 Av. Baltazar de O. Garcia, 2540
3348.4956
3368.2809
 PEÇA COMPROMISSO E COM VOCE!
 • 1 Pizzo Gigante (50cm) R\$ 31,90 ou
 • 1 Pizzo Super Família (45cm) R\$ 25,90 ou
 • 1 Pizzo Família (40cm) R\$ 22,90 ou
 • 1 Pizzo Grande (35cm) R\$ 18,90 (code)
 das 18h às 24h
 Sábados e domingos das 17h às 14h
 ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES, TICKETS E CHEQUES SOBRE CONSULTA

PIZZARIA SANTA MARIA
 PIZZAS ASSADAS NA PEDRA
FORNO A LENHA
RODÍZIOS
 Kamagata, Lanches, Perceiros e Salgados
APENAS 10,90
 "Quem sabe faz ao vivo"
TELEENTREGA 3368.6136 3340.3743
 BORDAS RECHEADAS - CATUPRY - PROVOLONE - MUSSARELA - DOCE DE LEITE

CONSCIÊNCIA SOCIAL
NÃO ESPERE SER A VÍTIMA DA BALA PERDIDA DA VEZ. DENUNCIE QUEM GOSTA DE ANDAR ATIRANDO EM DIAS DE FESTA OU DE BEBEDEIRA.
LIGUE 181
Eixo da Baltazar

Metalúrgica Artefer
Grades em geral
 Portões de contrapeso c/eletrônica
 Cerca elétrica - Consertos
3344.5221 | 8159.7285
 R. Joel Tabajara, 1208 - Costa e Silva

Clínica OEA
Atendimento adulto e criança
Agende sua consulta
HORÁRIO DE ATENDIMENTO das 8h às 20h | de 2ª a 6ª feira
 CRÓDERS EPAO 1706
 oeaclinica@terra.com.br
 Av. Delmar Rocha Barbosa, 261
 (51) 3366.2474 - Santa Fé - PoA
 Rua Henrique Machado, 737
 (51) 3443.7546 - J. Algarve - Alvorada

EXPEDIENTE



é uma publicação independente.

Coordenação: José Carlos Sturza de Moraes
Jornalista responsável: Mita Conceição, Reg. 8203
Editoração: Miguel Thomassin
Impressão: Folha de Londrina, Londrina/PR
Tiragem desta edição: 7 mil exemplares
Contato: 51.8138.5773 / 3368.4228
 Rua Hugo Nelson Magalhães, 285
 Residencial Colinas da Baltazar, Porto Alegre, RS
 E-mail: jornaleixodabaltazar@gmail.com

Divulgue atividades comunitárias, culturais, esportivas e religiosas no JEB. Envie sua opinião sobre os assuntos em pauta ou encaminhe sugestões e artigos até 2.400 caracteres, assim como fotos temáticas da região. Pode ser carta normal ou e-mail. Além do endereço e RG, coloque telefone de contato.

CARTAS

Of. 025/07 – Porto Alegre, 18 de maio de 2007.

A direção da Escola Estadual de Ensino Fundamental Poncho Verde vem por meio deste agradecer toda a equipe do Jornal Eixo da Baltazar pela divulgação da reunião realizada no dia 27 de abril (Pág.4. “Sta. Fé: estudantes sofrem com a violência – edição nº 02-maio/2007”).

Após a repercussão junto à comunidade da reportagem no jornal, as autoridades deram maior atenção às reivindicações e já se percebe uma sensível melhora nas condições de segurança na frente e arredores da escola.

Desejamos estar sempre colaborando e desde já nos colocamos a disposição para o que se fizer necessário. Atenciosamente.

*Maria do Carmo Alves da Rosa
 Diretora da E. E. F. Poncho Verde*

Carta de agradecimento

Como vereador da cidade de Porto Alegre, fico honrado ao escrever para este jornal que tem como compromisso a defesa de seus leitores. A matéria publicada na edição de maio, que denunciava lixões a céu aberto, não só na Vila Ingá, mas também no Jardim Itú, Leopoldina e Santa Fé, fez com que eu, assim como o jornal, um defensor da comunidade, tomasse as providências cabíveis para contornar a situação.

Protocolo um pedido de providências, em tramitação na Câmara Municipal, para colocação de lixeiras nas comunidades da Vila Ingá, Jardim Itú, Santa Fé e Leopoldina. Minha obrigação como vereador ao me deparar com o mais completo descaso com os moradores foi a motivação para tentar, de alguma forma, atenuar o caos representado pelas fotos publicadas na edição de maio do Jornal Eixo da Baltazar. Também já estou intercedendo, junto ao DMLU, a limpeza dessas áreas.

Coloco-me à disposição do jornal e da comunidade, assim como todo o meu gabinete para colaborar no que for possível.

Saudações,

Vereador Claudio Sebenelo/PSDB

CURTAS

Eleição para os Conselhos Tutelares – 1.067 pessoas se inscreveram para disputar as 50 vagas de conselheiros/as. A escolha dos conselheiros ocorrerá no dia 30 de setembro. Antes, todos terão que passar por uma prova de conhecimentos. Nossa região será assistida pelas Microrregiões 2, 3 e 10. Na próxima edição informaremos quais as comunidades que fazem parte de cada uma.

Filosofia e Sociologia no ensino médio – Com base em parecer do Conselho Estadual de Educação/RS, o deputado estadual Miki Breier (PSB), apresentou projeto de lei para a inclusão obrigatória de filosofia e sociologia no currículo de ensino médio nas escolas que integram estaduais a partir do ano 2008. Alunos e professores dessas áreas, em diversas universidades, vêm aprofundando o debate sobre práticas curriculares.

Telecentros: Acesso à internet nas comunidades – Em nossa região e arredores temos 5 telecentros: Timbaúva, no Cesmar (Est. Antonio Severino, 1493); Grande Santa Rosa, na Av. Donário Braga, 159/1; Rubem Berta, na Creche Negrinho do Pastoreiro, Rua Wolfman Metzler, 21; Vila Ingá, na Rua Sezefredo I. Oliveira, 895, esq. Manuel Elias, e Parque dos Maias, na Cooperparque, Rua Saturnino Vanzelot, 30.

EDITORIAL

18 de Maio

Maio passou. Estamos em junho. Mas o 18 de maio, Dia Nacional de Luta Contra a Violência e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, que em nossa região foi lembrado no Ato de Solidariedade “Porto Alegre Diz Não à Violência...”, precisa ser uma data lembrada todos os dias, pois ainda estamos muito longe de terminar com essa chaga social. Lembrar pode ser buscar comprometer e pensar saídas.

Em nossa região, em ruas e avenidas, meninos e meninas são explorados por adultos que se servem deles para seu prazer. Muitas pessoas sabem disso. Vêm cotidianamente isso acontecer e não se solidarizam. Mas... poderiam ser nossos filhos.

Por isso esta edição do Jornal Eixo da Baltazar é especialmente dedicada ao tema, que envolve muitos aspectos da vida em sociedade, como o desrespeito pelo outro, a insegurança e o apelo do prazer a qualquer preço, onde não importa a idade da vítima, vista apenas como uma mercadoria para se consumir e não uma pessoa.

Aqueles e aquelas que se servem de crianças para seu prazer têm a convivência, algumas vezes, de outras pessoas, que igualmente não se importam com o presente e o futuro das crianças e adolescentes envolvidos nesse comércio sexual, que gera culpa, vergonha, medo e uma entrada forçada, prematura e indevida em um ambiente adulto – destruindo projetos de vida.

A saída da escola, a fuga de casa, o uso de drogas, às vezes já iniciado pelos aliciadores sexuais, já são perdas consideráveis e difíceis de se reverter. E por essas e outras razões este jornal se manterá atento as medidas que serão tomadas para enfrentar a situação, sempre preservando as vítimas e suas famílias e solidário às entidades e instituições que se colocarem em ação. Mas também seremos duros na crítica da omissão e do fazer de conta. Não há justificativa para a situação perdurar! Se uma abordagem foi mal sucedida, avalie-se, faça-se outra e se busque superar os problemas. É por isso que existe o Estatuto da Criança e do Adolescente. E foi para tratar disso que diversas entidades foram criadas e recebem recursos públicos e privados.

Essas crianças que hoje são objetos de prazer para outros não podem esperar o futuro. E não podem pedir ajuda, já que muitas vezes estão iludidas e, pela pobreza, têm que buscar seu próprio sustento e de suas famílias. E se já sabemos onde isso ocorre, cabe uma ação articulada dos órgãos responsáveis – até sua superação. Não como medidas isoladas, sem continuidade ou de impacto para dar respostas à imprensa e à sociedade.

Bom mês de junho à tod@s!

FONES ÚTEIS

Pontos de Táxi/24h
 Nacional Leopoldina: 3366.1183
 Porto Seco: 3340.9519

Segurança Pública
 BM – Parque dos Maias: 3367.5443
 BM – R. Berta/Leopoldina: 3366.1577
 22ª Delegacia de Polícia: 3340.3138
 18ª Delegacia de Polícia: 3387.6683
 Conselho Tutelar Microrregião 2: 3364.1977
 Disque-Denúncia (SJS/RS): 181
 Disque-Denúncia sobre Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes: 100

Unidades de Saúde
 Beco dos Coqueiros: 3340-2267
 Costa e Silva: 3357.2469
 Jardim Itú: 3357.2473
 Jardim Leopoldina: 3357.2474
 Parque dos Maias: 3357.2475
 Passo das Pedras I: 3348-8686
 Passo das Pedras II: 3347-7170
 Planalto: 3347-0877
 Rubem Berta: 3366-2811
 Santa Fé: 3368.3487
 São Cristóvão: 3366-3872
 CS Bom Jesus - Emergência 24h
 Clínica geral/pediatria: 3338-5388

Prefeitura
 CAR NORTE/Posto Avançado Eixo da Baltazar
 Baltazar de Oliveira Garcia, 2132 3344.4078
 CEVI/SME - Vila Ingá 3348.2079

Economize tempo e dinheiro
PREFIRA O COMÉRCIO E OS SERVIÇOS DA REGIÃO

Garantia de direitos em discussão

No dia 22 de maio, ocorreu a Pré-Conferência Eixo-Baltazar dos Direitos da Criança e do Adolescente, com a participação de quase 200 pessoas, onde foram escolhidos 19 delegados para a VII Conferência Municipal, que acontecerá nos dias 22 e 23 de junho. Na parte da manhã foram apresentados alguns dados sobre investimentos da prefeitura na área da infância e juventude e à tarde realizados grupos de trabalho e tiradas as decisões do encontro.

Foi marcante entre os presentes a participação ativa de crianças e adolescentes,



Palhaços Girassol e Babalu e bonequinha Sibelinha: atração para a criançada



Fotos Mita Conceição

Crianças, adolescentes e adultos, durante a pré-conferência

com destaque para a preocupação dos jovens com a violência urbana, oferta de drogas próximo as escolas e com a pouca oferta de oficinas e cursos profissionalizantes qualificados.

Entidades e instituições presentes na pré-conferência: ACOJAL, ALAN, AMORB, Assoc. Moradores Max Geiss, CAR Norte/Eixo-Baltazar, Centro Vida, CEVI, Conselheiros do OP, Conselho Tutelar 2, Creche Criança Esperança, Creche Esperança Cordeiro, Creche Jerusalém, Creche Madre Tereza, Creche Tia Gessi, DEMHAB, E.E. América, E.E. David Canabarro, E.E. Julio Brunelli, E.E. Poncho Verde, FASC, FASE, Fundação Proteção, Ins-

tituto Amigos de Lucas, Jardim Amizade, Jornal Eixo da Baltazar, Lar Menino Jesus de Praga, NASCA Norte/Eixo-Baltazar, Nuciariad, Osicom, PAIF, Projeto Ação Rua, PSF Beco dos Coqueiros, PSF Jenor Jarros, SASE Girassol, SMAM, SMED, SMGL e Unidade de Saúde Santa Fé.

Nos dias 3/07 e 7/08, às 8h (no Centro Vida), todas as entidades, inclusive aquelas que não participaram da pré-conferência (como todas as escolas municipais da região), estão convidadas a participar das reuniões da Rede Integrada de Atendimento à Criança e ao Adolescente e a buscar melhorar o atendimento aos nossos jovens.

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

Eixo-Baltazar prioriza Habitação

Em meio a muitas discussões em que, de um lado, a prefeitura procurou mostrar suas realizações e creditar seus problemas à falência do Governo Estadual e, de outro lado, representantes da comunidade com algumas divergências de prioridades, no dia 29 de maio ocorreu a Assembléia Regional do Orçamento Participativo Eixo-Baltazar.

O tom dos debates, garantiu calor na noite fria de menos de 5°C. No evento uma das palavras mais usadas foi respeito, postura cobrada pelas comunidades frente as carências crônicas de nossa região, da falta de moradia e educação in-

fantil à paralização das obras da Av. Baltazar.

O secretário de Coordenação Pública e Governança Local, Cezar Busatto apresentou a Prestação de Contas do OP – 2005/2006. Segundo ele, “nos últimos dois anos foram investidos R\$ 232,9 milhões nas áreas decididas pelo OP. E que, de 2002 a 2004, a prefeitura teve mais despesas do que receita, comprometendo a saúde financeira do poder público municipal”. Mesmo assim, disse que “em 2005, conseguimos equilibrar o orçamento devido ao esforço de gerar receita, sem aumento de impostos. Hoje, conquistamos o equilíbrio orçamen-

tário, criando condições de investimentos necessários para a cidade”. Conforme Busatto, em 2006, 356 demandas foram atendidas. Destas, 128 temáticas e 228 demandas regionais; e 161 demandas anteriores a 2005, dado aos esforços dos Fóruns Regionais do OP, comunidade e governo municipal.

Entre as falas de representantes das comunidades que pudemos registrar, foi destacada a grave situação de falta de instituições e vagas em educação infantil, em especial na área das Comunidades Costa e Silva, Amazônia e Vitória da Conquista. Já a comunidade da Vila Altos da Lagoa, destacou a ne-



cessidade de escola de ensino médio.

Alberto Terres, coordenador da Comissão de Obras da Baltazar, reclamou do atendimento das linhas de ônibus no Leopoldina, com muito tempo de intervalo entre uma linha e outra, e denunciou o abandono das obras na Av. Baltazar, “onde, considerando todas as comunidades e a cidade de Alvorada, temos mais de 400 mil pessoas sofrendo, com acidentes diretos, atropelamentos, engarrafamentos a toda hora do dia”, conclamando as comunidades a se somarem na luta em prol da retomada das obras.

Gislaine da Silva, da ocupação do Costa e Silva, exigiu respeito, dizendo que “nós todos que aqui estamos, passando frio e cansados do trabalho, viemos pedir um lugar digno para morar. Queremos comprar a área nas ruas onde moramos. São mais de 100 famílias nesta situação e o que não dá é pra continuar assim”.

Situação dramática trouxe Sandra Souza, do Jardim dos Coqueiros, comovendo muitos presentes: “Eu preciso de um terreno para mim e meus cinco filhos morarem com dignidade, porque nossa casa pegou fogo e eu moro em cima do valão. Já vai para dois meses que estou na rua, dependendo da vontade de um e de outra pessoa para morar. Por eu não ter onde morar já estou quase perdendo a guarda dos meus filhos”.

Cândido Acosta, da Associação Recanto da Lagoa, enfatizou “o direito sagrado da mora-

dia digna”. Argumentou que “quem trabalha merece o direito à moradia”. E que defende, como coordenador da Comissão de Habitação Eixo-Baltazar, uma solução para estas famílias que moram em ocupação e em áreas de risco. E denunciou que só pessoas do governo decidem, e que o OP não é isso. Que deveria prevalecer a decisão das plenárias, o que, segundo ele, não está acontecendo, pois “nunca fomos chamados para reuniões que tratam da habitação, então o que é governança solidária?”, questionou.

Sueli Marilane Ernel, do Residencial Dom Pedro e do conselho gestor do Grupo Hospitalar Conceição, pediu respeito ao idoso, mas principalmente proteção à criança e ao adolescente em tudo. “Elas são o futuro do País”, e acrescentou: “precisamos de mais equipes de saúde da Familiar) e escolas no Eixo-Baltazar”.

Após as falas, houve a escolha dos conselheiros do orçamento para o período 2007/2008, com a eleição da chapa única de representantes, sendo eleitos Hugo Hellwig, Maria Iná Santos dos Santos, Filaman Marlei dos Santos e Andréia Janafina da Silva Almeida, pelos 467 presentes.

As demandas definidas, por ordem de prioridade, foram: Habitação, Saúde, Assistência Social, Saneamento e Educação. Apesar das falas terem se contrado nas questões de habitação e educação, a educação ficou em 5º lugar entre as prioridades.

SEMINÁRIO DE ESTUDOS:

“Ações protetivas frente a um cotidiano de violências”

Dias 12 e 13 de julho/07 – Das 8h15min às 17h30min

Temário:

- Violência Sexual Intrafamiliar: É possível proteger a criança?
- Violências institucionais, bullying e consumismo.
- Lei Maria da Penha, violência contra a mulher e outros grupos sociais.
- Ações intrainstitucionais e em rede, potencializando parcerias.
- Oficinas culturais: como não reforçar violências simbólicas.

Colaboradores/as já confirmados/as:

- **Haidê Alegretti Venzon**, Professora aposentada. Membro da Equipe Técnica do Movimento pelos Direitos da Criança e do Adolescente de Porto Alegre;
- **José Carlos Sturza de Moraes**, Ex-conselheiro tutelar de Porto Alegre (1995 a 2001) e Coordenador do Jornal Eixo da Baltazar;
- **Manoel Mayer Júnior**, Psicólogo e Sanitarista, Membro da Equipe da Casa de Acolhimento para População de Rua/FASC e da Escola de Saúde Pública/RS;
- **Maria Berenice Dias**, Desembargadora do Tribunal de Justiça do RS e Vice-Presidente Nacional do Instituto Brasileiro de Direito de Família – IBDFAM;
- **Maria do Rosário Nunes**, Professora e Deputada Federal, coordenadora da Frente Parlamentar Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente;
- **Maria Regina Fay de Azambuja**, Procuradora de Justiça do Ministério Público/RS e Especialista em Violência Doméstica/USP;
- **Mário Felizardo**, Oficial de Proteção da Infância e da Juventude TJ/RS e Coordenador do Projeto Iniciativa por um Ambiente Escolar Justo e Solidário – Diga Não ao Bullying;
- **Stelamaris Glück Tinoco**, Fisioterapeuta, trabalhadora em Saúde Mental no Hospital Psiquiátrico São Pedro, Membro da Equipe do Instituto Humanidades.

Local: OSICOM (Rua Josefa Barreto, 350 – Passo das Pedras)

Promoção: Jornal Eixo da Baltazar e Instituto Humanidades

Informações e inscrições: 3344.5159 e 3347.5112 (a partir de 11/06): Antecipadas e apenas para instituições de atendimento.

Público alvo: Orientadores educacionais, diretores de escola, professores, educadores sociais de entidades não-governamentais, técnicos das áreas de saúde, assistência social, esporte, lazer, com atuação nas regiões Norte, Nordeste e Eixo-Baltazar.

BELARTE

COMÉRCIO DE EMBALAGENS DESCARTÁVEIS

Av. Salvador Leão, 451

☎ 3364.1232

Farmácia
Farmácia Ancho

Farmacêutico em tempo integral

3368.3665

Il. Prof. Ary Nogueira Ramirez, 150

Quer continuar tendo um jornal de bairro?

PRESTIGIE NOSSOS ANUNCIANTES!



ACADEMIA

MALHAÇÃO

130 m² de pura energia positiva

Horário das 7h às 23h sem fechar ao meio-dia
Sábado 11h às 15h

Av. Baltazar de Oliveira Garcia, 3000
Jd. Leopoldina
PRÉDIO DO ESPORTE

☎ 3013.1299
ESTACIONAMENTO PRÓPRIO

Dra. Rubia Maria Trinca
Cirurgiã-Dentista

CRD-MS 4387

Agende sua consulta

Av. Delmar Rocha Barbosa, 510
Parque Santa Fé
fone 3366.3075



Diga não você também

Autoridades comprometidas com o fim da exploração sexual de crianças e adolescente



Promotor Alexandre Spizzirri



Capitã Bruck - Repres. do 20º BPM



Leci Matos presidente do CMDCA



Deputada Maria do Rosário



Vereadora Maria Celeste



Frei Luciano Bruxel, do Fórum DCA/POA



Simon Mateus Terra Pereira



Sabrina A. dos Santos de Jesus

Fotos de Gisele Flores

Na fria manhã de outono do dia 18 de maio, algumas centenas de pessoas foram ao Ato de Solidariedade "Porto Alegre Diz Não à Violência e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes". Autoridades, representações de escolas estaduais, lideranças comunitárias, instituições de atendimento não-governamentais e defensores dos direitos de crianças e adolescentes se encontraram para dar um basta a esse tema, verdadeiro tabu social.

No início, o grupo de adolescentes vindo de Glorinha, assistidos no Lar e Parque Alziro Zarur, da LBV, inovaram ao, antes de se apresentarem com suas músicas, pedirem à todos para orarem um Pai Nosso, reza praticamente universal entre os cristãos. Ao que os presentes consentiram e acompanharam.

Após, a deputada federal Maria do Rosário frisou que naquele dia em todo o Brasil estavam acontecendo atos similares, porque "o 18 de maio, não é um dia para comemoração, e sim de reflexão. Queremos que todas as crianças no Brasil tenham um lugar digno e que as respeitem como crianças, que elas possam brincar, estudar e viver com dignidade", declarou a deputada. E ainda que "tem adultos que se aproveitam do corpo de uma criança e ninguém tem direito de fazer coisas ruins com o corpo de uma criança, que a marque para o resto de sua vida".

Conforme Rosário, não é por acaso que foi escolhido o Porto Seco para ser palco desta manifestação, mas porque é um local de trabalho, de desenvolvimento e não um lugar de exploração e violência sexual contra cri-

anças e adolescentes. "Em Porto Alegre, o Porto Seco é conhecido como um foco de prostituição infantil e que lutar contra isso é um compromisso, que quem é adulto tem que proteger as crianças e adolescentes", acrescentando que "este dia 18 marca a data, mas amanhã a luta continua porque o objetivo é que nenhuma criança e adolescente seja mais vítima dessa violência".

Representante do Ministério Público Estadual, o promotor Alexandre Fernandes Spizzirri, destacou a importância do ato de solidariedade naquele dia nacional de combate a exploração sexual da criança e adolescente, reforçando que é uma luta, que conta com o apoio integral do Ministério Público. Solicitou ele que "todos os planos e trabalhos que estão sendo feitos sejam intensificados na busca de melhor enfrentamento desta questão tão grave na nossa sociedade".

O Porto Seco é um dos pontos frequentes de denúncias que nos chegam de atos de exploração sexual contra crianças e adolescentes e que tem sido alvo de encaminhamento para investigações pelas autoridades competentes a cargo da Delegacia de Polícia da Criança e do Adolescente Vítima. "Quero dizer que os esforços

que estão sendo feitos pelas autoridades sejam intensificados e que a sociedade também cada vez mais apóie esta luta, denunciando e prestando informações que são muito importantes para a apuração dos fatos. O maior volume de casos de exploração sexual que chegam no Ministério Público vai do final da infância até meados da adolescência aos 16 anos, e não só de meninas, de meninos também", afirmou o promotor.

A presidente da Câmara dos Vereadores de Porto Alegre, vereadora Maria Celeste, disse ver o dia 18 de maio como símbolo, "porque nesta data morreu a menina Araceli, no Espírito Santo, vítima de exploração sexual". Segundo a vereadora, o Porto Seco foi escolhido para o ato, porque lamentavelmente também tivemos uma Araceli em Porto Alegre, pois uma menina foi violentada, estuprada e acabou morrendo no Carnaval deste ano. "Queremos que aqui haja vida, queremos que as crianças recebam carinho e amor e não o ódio e a violência. Queremos falar de amor e que não haja mais Aracelis no Brasil", concluiu a vereadora pedindo que todos intensifiquem a divulgação do Disque-Denúncia 100.

Para a presidente do Conselho Municipal

dos Direitos da Criança e do Adolescente de Porto Alegre (CMDCA), Leci Soares Matos, o evento marca uma luta importante e que é, na atual gestão, ao lado das crianças na rua, a principal preocupação do órgão. E apelo para que todos mantenham seus trabalhos nos outros dias com o foco na exploração sexual de crianças e adolescentes, "para que o Porto Seco passe a ser também um porto seguro para nossa infância e juventude". Argumentou Leci. Quanto a região, disse que "é necessário que nos unamos para fazer com que o Complexo Cultural aqui existente seja utilizado para cursos e atividades voltadas, com prioridade para crianças e jovens, pois esse era também seu projeto e temos carência de espaços na cidade".

A capitã Bruck, do 20º BPM, referiu que o ato de solidariedade já deveria ter acontecido. "É este o caminho. A população, as instituições, as entidades governamentais ou não-governamentais se unirem para trabalharem juntas, para cobrirem este tipo de delito que está acontecendo de corrupção de menores, abuso sexual... Não se pode mais permitir hoje, no século em que nós vivemos que isto ocorra. E o caminho é a união das instituições, colaboradores, famílias, escolas". Segundo ela, o Disque 100 ajuda muito o trabalho da Brigada Militar, porém, "o problema é que as pessoas ainda têm medo, ficam inseguras nesta relação de denúncia, temerarias que sejam encontradas e este tipo de medo não pode mais acontecer, pois a denúncia favorece para que este tipo de crime seja extirpado de nossa sociedade".



Crianças da Creche Tia Gessi



Ex-conselheiros tutelares Carmem, Cléo e Marlene



Grupo da LBV de Glorinha/RS



Simon, Brasinha, Maria do Rosário e Sabrina



Trabalho educativo presente

AMMPA
0323 406 7800 123
Até 40 dias para pagar

A Rede AMMPA esteve presente no 18 de maio.
Responsabilidade Social também é nossa marca

AMMPA
Produtos com Carinho pra Você que é de Casa
3029.6567
www.ammpa.com.br

FRENTE P... DIREITOS C...

m à exploração sexual



RESPONSABILIDADE SOCIAL

Empresariado presente

Gisele Flores



Elso Krüger e Deoly Pereira, da APS - Porto Seco

nhões terão um selo adesivo de repúdio ao abuso infantil com o telefone do disque-denúncia, ressaltando o compromisso da entidade em promover a revitalização do Porto Seco, transformando-o numa área forte para o transporte e para a comunidade.

Para o empresário Mauro Pinheiro, presidente da Rede AMMPA e um dos apoiadores da atividade "a exploração sexual de crianças e jovens, infelizmente, é algo existente em nossa cidade. Como presidente da rede Ammpa, não pude me furtar ao chamado para apoiar a luta da Frente Parlamentar Nacional, pois tenho claro que essas crianças e adolescentes não são filhas de ninguém. São nascidas nesta sociedade e, se não tivéssemos a cultura e o acesso a alguns valores que temos, poderíamos ser nossas filhas. A humanidade só tem a ganhar com o fim da exploração sexual de crianças e jovens".

Deoly Azambuja Pereira, coordenador da "Companhia do Porto Seco, Locações e Estacionamento" esfatizou "em nosso estacionamento, somos rigorosos em proibir qualquer ato ou atitude de violência a criança. Não permitimos a entrada de caminhoneiros que tenham atitudes suspeitas, bem como se verificamos alguma atividade ilícita denunciarmos".

PARLAMENTAR EM DEFESA DOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Múltiplas preocupação dos participantes

Fotos Mita Conceição



Educadoras Viviane Silva e Sandra Machado



Núbia Borne, Elisângela Colombo e Ângela Souza, da empresa Krüger Conventos

Simon Mateus Terra Pereira, 15 anos, e Sabrina Andrade dos Santos de Jesus, 18 anos, fizeram uma fala simbólica pelas crianças e adolescentes, pedindo consciência para aqueles que violam a infância das crianças, e ação para os adultos responsáveis por protegê-los. Solicitaram também que as meninas e meninos tomessem cuidado com quem saem e lugares onde andam para não se colocar em risco.

Junto ao público, a educadora Rosilda Ribeiro Pavão, considerou importante a atividade de mas ressaltou: "Não adianta fazer tantas coisas, tantos atos, e não ir lá direto no problema, na questão da estrutura física, familiar, de subsistência mesmo, onde leva as pessoas a um desvio de personalidade e a consequência é esta aí, porque a gente trabalha com crianças com muita vulnerabilidade e infelizmente presenciamos situações onde a criança tem sofrido este tipo de violência. E, o principal modo de conseguir que aconteça algo, que venha pelos menos amenizar a situação, é entrando nas famílias, orientando, educando, dando assistência psicológica e até mesmo material e financeira". Outra educadora, Viviane Pires Silva, disse que "deveriam haver mais ações deste tipo, por que é isto que faz a co-

munidade se mover. Acho que a mobilização é pouca e várias outras instituições deveriam estar participando, outros órgãos públicos, porque depende de nós para fazer a mudança, não de uma pessoa, de um órgão só". Também a educadora, Sandra Machado, concorda com sua colega que deveria ser mais divulgada não só nas instituições, colégios e comunidade.

Núbia Borne, Elisângela Colombo e Ângela Souza, da empresa Krüger Conventos, vêem o ato como algo necessário no Porto Seco. "Nós enfrentamos o problema há bastante tempo e este ato é um movimento importante e esperamos que as autoridades tomem conhecimento e nos ajudem nesse caso", disse Núbia. "Da mesma forma, é um movimento muito importante e através disso acho que vamos conseguir mobilizar o Porto Seco e com certeza a gente vai fazer a diferença agora", afirma Elisângela.

Fátima Cruz, assistente social da Osicom (Obra Social Imaculado Coração Maria), nos disse que "atos como este descortinam o crime de exploração sexual contra crianças e adolescentes que ainda em nossa sociedade lamentavelmente fica mascarado pelo poder de algumas instituições".

Comunidades, instituições e autoridades presentes

Alexandre Spizzini - Promotor de Justiça da Infância e Juventude/RS | Associação Comunitária de Moradores e Amigos do Jardim Leopoldina | Associação Comunitária do Campo da Tuca | Associação Comunitária Paroquial - ACOMPAR | Associação de Médicos Amigos de Cuba | Associação de Moradores do Loteamento Timbaúva | Creche Comunitária Nossa Senhora de Fátima - Mundo Novo | Capitã Bruck - Representante do 20º BPM | CAR Norte - Eixo-Baltazar | Comunidades Bom Jesus e Cruzeiro | Conselho Regional de Assistência Social Eixo-Baltazar | Empresa CIA Porto Seco | Empresa Expresso Conventos | Empresa Rodoviário Ramos | Empresa Translovato | Encontro da Juventude Negra - ENJUNE | Escola Est. David Canabarro | Escola Est. Lídia Moschetti | Escola Est. Poncho Verde | Escola Infantil Crescer com Lazer | Eva Geneci Ávila - Conselheira Tutelar da Microrregião 4 | Federação Gaúcha de Associações de Moradores - FEGAM | Fórum Regional de Segurança Pública Eixo-Baltazar | Hip Hop 13 | Hugo Osvaldo Hellwig - Conselheiro do Orçamento Participativo Eixo-Baltazar | Igreja Santa Rita | Lar e Parque Alziro Zarur - LBV/Glorinha | Neri Ferreira - Conselheiro Tutelar da Microrregião 2 | Obra Social do Sagrado e Imaculado Coração de Maria - Osicom | ONG Sempre Mulher | Rede AMMPA | Secretaria Municipal da Educação | Secretaria Municipal de Direitos Humanos | Secretaria Municipal de Governança | Secretaria Municipal de Indústria e Comércio | União das Associações de Moradores de Porto Alegre - UAMPA | Unidade de Saúde Costa e Silva - GHC | Vereadores: Alceu Brasinha (PTB), Aldacir Oliboni (PT), Maria Celeste (PT), Sebastião Mello (PMDB) e Sofia Cavedon (PT).

Um basta à exploração sexual

Maria do Rosário*

A comunidade, o empresariado e as escolas do Porto Seco deram exemplo de mobilização para o enfrentamento da violência e da exploração sexual de crianças e adolescentes, crimes deploráveis que marcam para sempre uma vida e que maculam e envergonham o nosso País. É uma chaga que rouba o direito à infância de nossas meninas e meninos. Infelizmente, violações como estas condenam as vítimas por conta de uma cultura de dominação, que culpa quem sofre a agressão e legitima aquele que a pratica.

Mudar essa cultura é uma luta que não pode esmorecer e que precisa ser vencida todos os dias. É animador acompanhar os movimentos da sociedade civil no sentido de desenvolver ações para transformar essa realidade. O Parlamento também tem feito a sua parte. Em 2003, formamos uma Comissão Parlamentar de Inquérito no Congresso Nacional para diagnosticar a extensão do problema, compreender sua dimensão como crime organizado e oferecer propostas objetivas para uma mudança jurídica e cultural.

Neste 18 de maio, Dia Nacional de Luta contra a Exploração Sexual, Porto Alegre, assim como o Brasil, se mobilizou para coibir a prática deste tipo de crime. A comunidade, as escolas e os empresários realizaram um movimento conjunto de enfrentamento à violência e à exploração sexual. Em solidariedade às vítimas deste tipo de agressão, foi realizado o ato "Porto Alegre Diz Não à Violência e Exploração Sexual", no Porto Seco, Zona Norte da Capital. A região foi apontada por levantamento da CPI como uma das áreas com grande incidência de exploração sexual infantil. Por isso, foi escolhida para marcar a luta dos porto-alegrenses contra esse crime, que se repete também nas cercanias do Mercado Público, Intercap, Avenida Farrapos, Ary Tarragô e tantos outros locais da cidade e do Estado.

É preciso encorajar as pessoas a denunciarem situações de violência sexual, bem como favorecer um ambiente político institucional para a implementação de políticas públicas capazes de combater a impunidade. Uma ferramenta importante é o Disque 100, criado pelo Governo Federal, para que a população possa encaminhar as denúncias em segurança. Mais do que um desafio para todos nós, o combate à exploração sexual é uma responsabilidade ética que assumimos com as nossas crianças e com o nosso País. Dar um basta a esta crueldade é um princípio que a nossa geração deve assumir como compromisso com todas as gerações.

*Deputada Federal PT-RS, coordenadora da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente do Congresso Nacional

A Justiça e a invisibilidade do incesto

Maria Berenice Dias*

Há fatos que não se quer ver, realidades que não se quer enxergar, como se, com isso, eles fossem desaparecer. Quando o assunto são crimes sexuais, crimes que acontecem dentro do lar, crimes cometidos contra crianças por pais, padrastos, tios, avós, etc., ninguém sequer gosta de pronunciar o nome.

Aliás, é delito que nem nome tem, pois não se encontra tipificado no Código Penal.

Este crime de que ninguém fala, que ninguém quer ver chama-se: incesto!

O abuso sexual contra crianças e adolescentes é um dos segredos de família mais bem guardados, sendo considerado o delito menos notificado. Ao contrário do que se imagina, é um dos crimes mais democráticos. Atinge as famílias de todas as classes sociais e níveis culturais.

Tudo é envolto em um manto de silêncio, daí a dificuldade em estabelecer estimativas a respeito de números.

Assim, é difícil se ter uma idéia dessa perversa realidade.

Avalia-se que apenas 15% dos casos de incesto são revelados, sendo que 20% das mulheres e de 10% dos homens foram vítimas de abuso sexual na infância ou na adolescência.

Na expressiva maioria, 90% dos delitos são cometidos por homens que as vítimas amavam, respeitavam e confiavam: 69,6% dos agressores é o pai biológico; 29,8% o padrasto e 0,6% o pai adotivo. Não há registro de abuso por parte de pais homossexuais.

Por ser praticado no silêncio do lar, o incesto é um crime que todos escondem, parece ser um fato sobre o qual ninguém pode falar, que não se deve discutir. É um fato que todos insistem em não ver, pois ninguém acredita que existe.

O incesto é um delito cujo início é marcado por uma relação de afeto, um vínculo de confiança. São práticas que começam com gestos gentis, toques e carícias que a vítima recebe de uma pessoa que ela

"...90% dos delitos são cometidos por homens que as vítimas amavam, respeitavam e confiavam: 69,6% dos agressores é o pai biológico; 29,8% o padrasto e 0,6% o pai adotivo. Não há registro de abuso por parte de pais homossexuais."

ama, que ela respeita e à qual deve obediência.

Todas as pessoas gostam de carinho, principalmente crianças, que não têm como imaginar a intenção de ordem sexual do abusador. A correspondência afetiva e até a excitação e o orgasmo, não podem ser chamados de prazer sexual, pois fruto de estimulação mecânica. Tais ocorrências não podem ser atribuídas à vítima como prova de convivência ou de concordância. Ao contrário, quando tal ocorre o grau de perturbação é ainda maior. Ela considera-se traída não só pelo abusador, mas também por seu próprio corpo.

O abusador passa a coar o silêncio e a cumplicidade da vítima, colocando em suas mãos a manutenção da estrutura da família e a sua própria liberdade. Leva-a a acreditar que a genitora vai ficar com ciúme, pois ele a ama mais do que à mãe, e ninguém vai entender esse amor "especial". Muitas vezes, a vítima se sujeita em virtude da ameaça do abusador de que ele passará a manter relações incestuosas com as outras filhas menores, o que inibe a denúncia. Resta o medo de provocar o esfacelamento da família e, com isso, gerar dificuldades a todos. Também, receia ser afastada de casa, tendo de ir para um abrigo.

A denúncia é muito difícil, pois o crime não é praticado com o uso de violência, e, quando a vítima se dá conta de que se trata de uma prática erótica, simplesmente o crime já se consumou. A vítima é pega de surpresa e surge o questionamento de quando foi que tudo começou, vindo junto a vergonha de contar o que aconteceu, o sentimento de culpa de, quem sabe, ter sido conivente. Teme ser acusada de ter seduzido o agressor, ser questionada de por que não denunciou antes. Assim, cala por medo de ser considerada culpada. Surge, então, o medo de não ser acreditada. Afinal, o agressor é alguém que ela quer bem, que todos querem bem, que a mãe e toda a família amam e respeitam, pois geralmente é um homem honesto e trabalhador, sustenta a família, é benquisto na sociedade e respeitado por todos. Quem daria credibilidade à palavra da vítima?

Denunciado o fato, a Justiça acaba sendo conivente com o infrator, pois sempre procura culpa-

bilizar a vítima, e o altíssimo índice de absolvições gera a consciência da impunidade.

O juiz quer testemunhas para ter certeza da existência de crime que acontece entre quatro paredes e busca provas materiais quando nem sempre os vestígios são físicos. Não dá valor aos laudos sociais e psicológicos que, de forma eloqüente, mostram que os danos psíquicos são a mais evidente prova da prática do crime. E, de uma maneira surpreendente, a absolvição por falta de provas é o resultado na imensa maioria dos processos.

Há uma enorme dificuldade de empregar credibilidade à palavra da vítima. Quando são crianças, costuma-se pensar que elas usam da imaginação ou que foram indu-



zidas a mentir. Quando são adolescentes, acredita-se que elas provocaram o abusador, seduziram-no, insinuaram-se a ele, justificando, assim, a prática do delito. A vítima é inquirida se sentiu prazer, como se esse fato tivesse alguma relevância para a configuração do delito. Com isso, a responsabilidade pelo crime passa a ser atribuída a ela, e não ao réu.

No atual processo penal, a vítima é ouvida mais de uma vez e, em cada depoimento, revive os fatos, sofrendo nova violência. É revitimizada cada vez que precisa relatar perante estranhos o que aconteceu. É ouvida por pessoas não capacitadas para este tipo de escuta. No fim, cansada de repetir a mesma história, de ser sempre perguntada sobre o que quer esquecer, acaba caindo em contradições, o que geralmente enseja um juízo de absolvição por ausência de prova...

Algo precisa ser feito.

Está na hora de acabar com o pacto de silêncio.

Se a família não está cumprindo o seu papel de proteger as suas crianças, esta função precisa ser assumida pelo Estado, pela sociedade, por todos nós.

*Desembargadora do Tribunal de Justiça do RS / Vice-Presidente Nacional do IBDFAM

EMPREENDEDORISMO NA REGIÃO

Rede AMMPA, em destaque

Médios e pequenos comércios e serviços na região geram empregos e sustentam nossa qualidade de vida. Neste espaço, a cada edição, apresentaremos um/a ou mais empreendedores/as, parceiros/as deste jornal, suas empresas e histórias.

Surgida de um movimento inicial de reação de pequenos comerciantes a abertura desenfreada do comércio aos domingos em Porto Alegre, em inícios de 2002 prospera a idéia de criação de uma rede de cooperação entre donos de minimercados e armazéns de nossa cidade.

Segundo Mauro Pinheiro, 41 anos, comerciante do Rubem Berta, proprietário de um Minimercado na Martim Félix Berta, hoje presidente da Rede AMMPA e Presidente do Comitê Centrais da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), “a idéia era constituir uma forma de fortalecimento dos pequenos e médios comerciantes de bairro, cujas estrutu-



Mauro Pinheiro

ras próprias e isoladas não davam conta de garantir preço e qualidade aos consumidores”.

Baseados numa experiência êxito em Nova Hamburgo, financiada pelo então Governo do Estado, na gestão de Olívio Dutra, através de consultoria da FEEVALE, ele e outros atuais membros da AMMPA foram buscar apreender estratégias de Marketing e estruturação de empresas. De acordo com Pinheiro, “faltava a questão da compra e de como reduzir o acréscimo de preços pela ação

das empresas que fazem a intermediação entre o produtor ou a indústria e nossos pontos de venda”.

Como com o novo Governo do Estado não manteve a proposta, o grupo procurou a Prefeitura para que viabilizasse a continuidade e contou com o apoio do Prefeito Verle, através do programa Redes de Cooperação.

Segundo Luis Carlos Rossi, 41 anos, sócio-fundador da Rede AMMPA e que possui um estabelecimento comercial na Avenida Adelino Ferreira Jardim, também no Rubem Berta, “desde o início, com o Mauro buscamos nos unir porque as coisas são difíceis. Nas reuniões trocamos idéias e vamos buscando soluções uns ouvindo os outros, para melhor atender os clientes, tratar com os funcionários etc. E ainda falta muito, especialmente para quem lida com padaria que é o meu ramo. Mas vamos prosseguir juntos”.

A Rede AMMPA gera mais de 400 empregos diretos na capital do Rio Grande do Sul,



Presidentes da Agas, Antonio Longo, e da Rede Ammpa, Mauro Pinheiro, encontram-se com o presidente da Assembléia Legislativa, para pedir apoio ao projeto de regulamentação das Centrais de Supermercados, a partir dos modelos de Santa Catarina e São Paulo

estando presente na região metropolitana de Porto Alegre; em Alvorada, Cachoeirinha, Canoas, Esteio e Gravataí.

Hoje, a Rede Ammpa faz parte do Comitê de Centrais das Redes, subordinada a Agas, cujo coordenador também é Mauro Pinheiro. “Esse comitê possui 26 redes de associação em todo o estado com mais de 1000 mercados, supermercados e minimercados”,

informa o presidente da Rede Ammpa. Que considere que “ainda temos muito a construir, em parceria com outras redes. Mas afirmamos sempre que o pequeno empresário que trabalha de sol a sol em sua empresa, junto com familiares e funcionários, também é trabalhador e por isso nos somamos em diversas ações de responsabilidade social para benefício de nossas comunidades”.

JARDIM ALPINO/DIAMANTINA

Associação busca participação 10 de junho/Mocotó

Fundada em agosto de 1976, a Associação dos Moradores do Loteamento Diamantina e Jardim Alpino – AMDI-ALPI – está passando por reformas, que incluem o seu campo de futebol, localizado na Praça Pedro Faccil. Seu presidente, sócio-fundador da entidade, Luiz Roque Lui Diogo, em entrevista no dia 20 de maio, disse-nos que a entidade abrirá campanha para novos sócios em agosto e que até lá estão empenhados em agilizar as reformas na sede. Pelo estatuto da entidade, os sócios elegem um Conselho Deliberativo de 18 membros e esse elege a Diretoria.

Numa região com cerca de 400 famílias, a AMDI-ALPI se prepara para receber os novos moradores do Residencial Colinas da Baltazar e Parque Imperatriz, com instalações mais adequadas para esportes, cursos e oficinas. Para angariar recursos para a reforma, dia 10 de junho, sábado, a entidade convida à todos para um Mocotó, às 12h. Mais informações: 9297.0591.

OBRAS NA BALTAZAR

Comissão Mobilizada

Diante da completa falta de perspectivas frente aos compromissos assumidos pelo Governo do Estado e pela postura solidária da prefeitura à Governadora e não aos moradores da região, a Comissão de Obras dos Moradores e Comerciantes está empenhada em multiplicar os protestos. A idéia é realizar mais atos públicos locais e também no centro, inclusive em frente ao Palácio Farroupilha e Assembléia Legislativa. Como parte integrante da pressão popular, a Comissão tem solicitado à todos os moradores da região que se manifestem junto a grande imprensa, com cartas para jornais e ligações para rádios (para os programas e emissoras preferidos de cada um).

Obras na Baltazar, uma vergonha!



REGIÕES NORTE E EIXO-BALTAZAR

Pré-Conferência de Saúde

A comissão coordenação da Pré-Conferência Norte e Eixo/Baltazar de Saúde, convida a todos para participar da pré-conferência no dia 23 de junho, sábado, das 09h às 17h, no VIDA - Centro Humanístico, Av. Baltazar de Oliveira Garcia, 2132. O chamamento é para que as pessoas construam propostas e encaminhamentos que tornem o SUS mais efetivo, solidário e humano.

É o momento também de todos socializarem suas avaliações quanto ao atendimento prestado nos postos de saúde e hospitais de nossa cidade.

A propósito: quando teremos postos 24h na Zona Norte e no Eixo-Baltazar?

PARQUE DOS MAIAS

Lar Espírita Fonte Viva



Membros da equipe e alguns assistidos (dezembro de 2006)

Centrado no apoio espiritual, a partir da doutrina espírita, e social, o Lar Espírita Fonte Viva, no Parque dos Maiais, convida a comunidade para conhecê-lo e integrá-lo. Segundo o dirigente da instituição, Marino Carlos Kühn, há 12 anos a entidade, fundada em 9 de março de 1995, se dedica a evangelização de crianças e jovens, por faixas etárias. Aos sábados à tarde, a partir das 14h, quando acontecem as atividades com as crianças, são realizadas reuniões com os pais (palestras com profissionais convidados). Na área assistencial, o Fonte Viva conta com uma assistente social e com apoio em alimentos para 15 famílias. Durante o ano todo, arrecada roupas e calçados que repassa aos que precisam. Todas as atividades são gratuitas e garantidas por um grande número de voluntários. Para maiores informações e apoio, contate diretamente a entidade (fone 3367.5304), rua Caetano Laporta, 36 - Parque dos Maiais.

CONSCIÊNCIA SOCIAL

Acompanhar os filhos na escola, uma tarefa de pais responsáveis. Filhos mais seguros e pais com menos surpresas no futuro.





Parque dos Maias - lugar de escotismo



Arquivo Grupo Caiapós

G.E. Caiapós em atividade externa numa praça

Vinte anos mais velho que a ACO-PAM, o Grupo Escoteiro Caiapós, fundado em 22 de agosto de 1958, é também uma referência na comunidade, e integrante da associação desde 1994, quando se tornou também Departamento de Escotismo. Quase cinqüentenário, o Caiapós tem cerca de 60 membros e quer crescer apoiando a comunidade.

Segundo Pedro Souza, diretor do departamento, "a educação escoteira abrange seis áreas de desenvolvimento que são a afetiva, o caráter, a intelectual, a física, a espiritual e a social", sem adesão a nenhum credo em particular ou ideologia política.

Aberto a jovens de ambos os sexos, a partir dos 7 anos, o grupo está receptivo a novas adesões, bastando a visita dos interessados, acompanhados de pais ou responsáveis. As atividades

ocorrem sempre aos sábados das 14h às 18h30min.

Empregando uma metodologia de "aprender fazendo", as atividades escoteiras são atraentes, progressivas e variadas e praticadas ao ar livre, buscando oferecer conhecimentos gerais sobre a vida urbana e nos ambientes naturais, onde os participantes desenvolvem ações de cidadania variadas e realizam viagens, apreendendo hábitos e culturas diferentes. Este ano, inclusive, o grupo estará a frente da Festa Junina da ACOPAM, em 30 de junho. No mês de agosto, aniversário dos Caiapós, juntamente como o Grupo Escoteiro Souza Lobo, vão realizar atividades escoteiras dentro da comunidade além do tradicional Jantar Baile de aniversário. **Contatos:** Diretor Pedro Souza - Fone 9845-4710 ou pelo e-mail: caiapos@ibest.com.br

Parque dos Maias

O Parque dos Maias fica localizado no final do Eixo da Baltazar, na divisa com a cidade de Alvorada e com as vilas Max Geiss, Nova Gleba e Triângulo. Sua ocupação urbana existe há aproximadamente 33 anos, segundo nos informou Ivan Franco, da Associação Comunitária do Parque dos Maias - ACOPAM.

No final dos anos 80, a comunidade foi sacudida por uma das maiores ocupações urbanas da cidade, na área onde a Construtora Guerino, falida, havia construído vários prédios residenciais. Nascia o chamado Parque dos Maias II, futuramente com associação própria e uma cooperativa habitacional. Mas a essa história voltaremos noutro momento, até pela sua importância. Nosso enfoque nesta edição é o Parque dos Maias antigo, aquele que fundou a ACO-PAM lá em 1978.

Hoje, com cerca de 4 mil associados, a ACOPAM é alternativa de lazer e entretenimento para centenas de famílias do Parque dos Maias e das comunidades do seu entorno. Contando, para isso, com excelente área de lazer e esportes, com piscinas, campo de futebol, quadra de tênis, uma copabar onde se podem assistir aos jogos do brasileiro etc. E escolinha de futebol, assistência jurídica gratuita (aos sábados pela manhã) e ginástica para senhoras.

Segundo a diretoria da ACOPAM a comunidade tem deficiências principalmente nas áreas de saúde e segurança pública, buscando a ampliação da Unidade de Saúde Parque dos Maias, do Grupo Hospitalar Conceição (criado em 1991), pois hoje grande parte da comunidade tem de se deslocar até o outro lado da Av. Baltazar e buscar atendimento na Unidade Sanitária São Cristóvão.

Ainda de acordo com o Sr. Franco, "na parte de segurança estamos com o problema crônico das cidades grandes, dos jovens desocupados, sem perspectiva de vida produtiva, baixa escolaridade, indo ao encontro das drogas e, para manter o vício, ao roubo e a violência gratuita com a facilidade que têm para conseguir armas. Com

essa realidade, precisamos da implantação de oficinas, com cursos diversos para crianças e adolescentes, aproveitando o turno em que não tenham aula, enquanto seus pais trabalham e, em muitos casos, não têm condições de manter os filhos em atividades saudáveis". E afirma também que há espaço na ACOPAM e na comunidade para a instalação de projetos sociais para o enfrentamento dessa realidade, com apoio do governo e da iniciativa privada.

Otimista, o dirigente comunitário entende que o Parque dos Maias mantém algumas características de cidade pequena, com diversos pontos de encontro da juventude e dos mais velhos, como



Arquivo ACOPAM

Vista frontal do pórtico de entrada da ACOPAM

a própria ACOPAM, e que é um lugar bom de se morar. Exemplo disso, é que quase ao lado da ACOPAM existe o CTG Gildo de Freitas, ponto de encontro de muitas famílias da região.

Tendo como presidente Carlos Nei Dornelles Martins, vice financeiro: Ubirajara Santiago de Farias, vice social: João Batista Augusto, vice de esportes: Julio Paiva e vice de reivindicações: Isaias Machado, a ACOPAM está sediada na Rua Gamal Abdel Nasser, 562. Contatos pelo fone: 3367-0353 ou pelo site <http://www.acopam.hpg.ig.com.br/>, e-mail: <acopam@pop.com.br>.

No dia 28 de julho, a ACOPAM promove a Noite Italiana, um jantar dançante, informe-se e não falte.

Mercado Ponto 1

O mercado nº 1 do Parque dos Maias.

Rua dos Maias, 1.358

Fone: 3012.9440

ESQUINA
COR & CORTE
3368.3950
Terça a Sábado
Marque sua hora
Corte: Feminino - masculino - infantil
Rua Vitorio Francisco Gardani, 255
Jardim Massola

Ponto das Cestas
CESTA ESPECIAL
DIA DOS
NANINHAOS
Luzes de Corinho
Televisões
8 Daily Moments, 1 | www.pontodascestas.com
TELEFONES: 3348.7800 | 8427.5955

FARMAIS
Tele-Entrega
33.440.440
Av. Baltazar O. Garcia, 2507
Jd. Leopoldina | JUNTO AO POSTO RALLY

Grupo Escoteiro
Caiapós 62/RS ACOPAM
Desde 1958
A educação escoteira a 50 anos
ajudando a formar melhores cidadãos.
Inscra-se já seus filhos(as).
www.grupoescotecrcalapos.hpg.ig.com.br
e-mail: caiapós@ibest.com.br
Fone 9845-4710 com Pedro

Ferragem
BRASIL-NOVO
Pisos: a partir de R\$ 5,95/m²
Materiais de Construção
Av. Baltazar de D. Garcia, 3819 | Av. Baltazar de D. Garcia, 3815
Fone: 3322-4353 | Fone: 3347.5442
www.ferragembrasilnovo.com.br

Aproveite as vantagens do Cartão
AMMPA Cliente Especial nas suas compras e tenha
até 40 dias para pagar
Você só precisa trazer até uma de nossas lojas, o seu CPF, RG e comprovante de residência para aprovar o seu cadastro "na hora" e sair aproveitando a vantagem de ter até 40 dias para pagar, sem nenhuma taxa de adesão.
Até 40 dias para pagar
Produtos com Carinho pra Você que é de Casa
3029.6567
www.ammpa.com.br

Seja assinante do JEB!
Garanta o jornal todos os meses em sua casa e receba as edições anteriores.
Apenas R\$ 15,00
(por 6 edições)
Entre em contato:
jornaleixodabaltazar@gmail.com
ou pelo fone 8138.5773.